

Derivados: os postos temem a estatização.

JORNAL DA TARDE

9 DE OUTUBRO

24 NOV 1987

Representantes de 20 sindicatos de revendedores de combustíveis de todo o País, reunidos ontem em São Paulo, chegaram a uma conclusão: são contra a emenda de nacionalização da distribuição de derivados de petróleo, aprovada pela Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte. Temem que possa haver redução de 10 mil postos de combustíveis e eliminação de 100 mil empregos diretos.

"Consideramos essa medida altamente prejudicial aos interesses nacionais porque seriam desviados recursos de áreas prioritárias e carentes para um setor que está funcionando bem há mais de 70 anos", declarou Gil Siuffo Pereira, presidente da Federação Nacional dos Postos de Gasolina ao calcular que são necessários cerca de US\$2 bilhões para a compra das empresas a serem nacionalizadas.

Gil Siuffo entende que a medida tem por objetivo a estatização e, como consequência, a Petrobrás precisaria desviar recursos destinados à prospecção, para pagar os bens das empresas. Disse a propósito não acreditar que haja "expropriação" de bens, como já se registrou em outros países latino-americanos.

Para Aldo Guarda, o presidente do sindicato paulista, a categoria é "radicalmente contra" a nacionalização porque haverá prejuízos para os revendedores e consumidores. Além do mais — disse —, "o governo não tem bons antecedentes comerciais. Por isso, ao longo do tempo, os preços acabariam afetados e o consumidor não teria opção para a busca de serviços".

Em nota oficial, o plenário dos revendedores manifestou-se contrário a estatização e à absorção das empresas pela Petrobrás, argumentando que "a economia brasileira terá de pagar vultosas indenizações, enquanto a Petrobrás pode crescer livremente dentro das atuais regras de mercado".

Falar ao consumidor P/D

Durante a reunião das lideranças, esteve presente o vice-presidente da Shell, Omar Carneiro da Cunha, que falou sobre os riscos da nacionalização via monopólio proposta pela Comissão de Sistematização. Também falou sobre a campanha que as empresas distribuidoras pretendem lançar nas emissoras de rádio, televisão e jornais.

Essa campanha terá entre outros objetivos a intenção de conscientizar a população

e os revendedores sobre o tipo de trabalho que é executado pelas distribuidoras. Elas admitem que ao longo do tempo deixaram de se comunicar mais diretamente com os consumidores.

Durante encontro promovido pela empresa no Buffet França, no princípio da noite, a direção da Shell voltou a se manifestar contra o monopólio, recebendo a adesão dos empresários. Inclusive há interesse — não manifesto — de que os revendedores participem dessa campanha. Segundo Omar Carneiro da Cunha, a campanha ainda está na fase de elaboração, apesar de os revendedores garantirem que ela deverá começar na próxima semana.

Os postos, não

Mas, em Brasília, veio um esclarecimento do deputado Fernando Santana (PCB-BA), autor da emenda que, incluída no substitutivo da Comissão de Sistematização, nacionaliza a distribuição dos derivados. O parlamentar pediu a palavra na Câmara para explicar que a medida não abrange os postos de gasolina. Estes podem ficar tranquilos e até criar sua própria empresa distribuidora, se forem muitos de um grupo só, segundo garantiu.